

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCOS"

Redacção, administração, composição e impressão
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

A CHEFIA

Está para muito breve, segundo o affirmar a noticia d'um dos grandes circulatorios da imprensa portugueza, a annunciada eleição para a chefia do tradicional e historico partido regenerador que por ser o maior, mais forte e mais disciplinado dos nossos agrupamentos partidarios, faz com que esse proximo acontecimento, que á primeira vista pareceria de restricto interesse partidario, revista um verdadeiro aspecto de importancia patria de que muito pode depender o futuro d'este rico e desgraçado paiz para quem os dias presentes são de manifesta desventura e tristes incertezas de previsão. E por isso mesmo que se trata d'um acontecimento de largo interesse nacional, a que muito intimamente podem ligar-se as nossas aspirações de sinceros patriotas, não queremos deixar de lhe dedicar o artigo politico de hoje, fazendo o acompanhar de comentarios e considerações que segundo a nossa razão parecem mais conformes á justiça e á verdade dos factos.

Dois são os politicos que apresentam a sua candidatura ao mencionado suffragio, os srs. conselheiros Teixeira de Sousa e Julio de Vilhena, e se é certo que ambos se impõem á escolha pelo prestigio do seu nome e da sua larga carreira politica, certo é tambem que já a mesma egualdade de meritos se nos não apresenta se, como é justo, encarmos essa escolha sob o ponto de vista partidario e ainda do das circunstancias actuaes da nossa politica. Effectivamente entre os nomes dos srs. Julio de Vilhena e Teixeira de Sousa não pode haver duvida sobre qual d'elles está mais affecto á vida activa do partido regenerador por maior somma de trabalho, de sacrificios e de dedicações, como tambem duvida não pode haver sobre qual dos dois homens publicos, pela garantia do seu passado politico, melhor pode corresponder aos desejos d'um grande partido que quer progredir e acompanhar as mais modernas e democraticas formas de governo e para o que se julga imprescindivel um temperamento de indomavel energia que saiba e possa triumphar de nefastas e faustosas preponderancias que desde ha muito entolham a vida publica e travam vergonhosamente em Portugal a marcha do progresso e da mais perfeita sociabilidade.

O sr. Julio de Vilhena é um homem de incontestaveis qualidades de estadista, extremamente intelligente, de vasta illustração e com uma brilhante carreira parlamentar, mas a par de todas essas qualidades de relevo n'uma figura de politico, o illustre estadista tem, para o logar de dirigente supremo a que aspira, o importante senão da sua natural indolencia que sempre o tem tornado refractario ás necessarias refregas partidarias e que se exemplifica não só no seu longo afastamento da vida activa dos partidos como tambem no facto de, na sua actual candidatura, preferir ás trabalhosas combinações electorales com os seus futuros correligionarios as commodas conferencias com o sr. José Luciano no celebrado solar da Anadia.

O sr. conselheiro Teixeira de Sousa tem toda a sua vida politica ligada ao partido regenerador, sem interregnos, sem desanimos, sem

tergiversações. E como se não bastasse essa louvavel qualidade de constancia partidaria, tem ainda a valia de estarem ligadas ao seu nome as mais recentes e legitimas glorias que illustram e fulgam os annos do partido regenerador. D'entre ellas, e para não alargarmos este artigo de ligeiras impressões, fallaremos apenas na que resultou da celebre e importante questão do contracto dos tabacos que por tantos annos empecilhou a politica e que por fim foi resolvida com desassombrosa energia e honestidade por aquelle honrado homem publico, não como convinha a altas influencias financeiras que já julgavam isto terreno conquistado, mas sim como o desejava a grande massa do povo, o povo que paga e que trabalha, e que traduzia a sua vontade na opinião de quasi toda a imprensa portuguesa.

Ora no estado de profunda decadencia a que chegou este pequeno paiz, quando a nefastas influencias superiores urge estabelecer uma intensa reacção de sanidade moral, não podem restar duvidas sobre qual dos dois candidatos merece ser escolhido pelos regeneradores que estimem o triumpho do seu partido e pensem a serio no restabelecimento d'esta pequena patria que tão rica e gloriosa foi, que tão desventurada é e que tão feliz e prospera pode ser ainda.

Kermesse

Deve inaugurar-se esta noite no jardim publico d'esta cidade, n'uma barraca artisticamente feita para esse fim, a Kermesse a favor da benemerita associação de salvacão publica de Tavira e cujo fim é fazer face á despesa feita pela mesma associação com a compra da casa para a installação do seu material e escriptorio.

Visitamos hontem o local onde estão depositadas as offerendas feitas para a Kermesse e podemos garantir que as ha em avultado numero, de muito bom gosto, artisticas e valiosissimas.

O publico verá confirmado esta nossa asserção quando os premios se expozerem logo na barraca.

DR. CANDIDO DE SOUSA

O sr. dr. Candido Emilio de Sousa que, como dissemos, foi o primeiro classificado em operações no concurso para medicos militares, foi tambem o primeiro classificado em provas clinicas no mesmo concurso, resultado tanto mais honroso quanto é certo serem 20 os concorrentes, entrando n'elles medicos premiados pelas escolas e Universidade, sendo um d'elles chefe de clinica cirurgica no Porto.

O sr. dr. Candido de Sousa deve chegar hoje a esta cidade.

Mais uma cartada perdida pelo rev. Appolinario: foi mantida a permuta entre as professoras de Santa Catharina e Odeleite.

Estamos a ver o amigo Appolinario a fazer um especial adeus aos franquistas.

Felix do Amaral

Acompanhado de sua esposa e filha retirou na quinta feira para Ponta Delgada onde, conforme dissemos, foi collocado como escrivão de fazenda, o nosso presado amigo sr. Felix d'Amaral que durante 3 annos exerceu n'esta cidade aquelle cargo, conseguindo grangear sympathias geraes.

A prova da amizade e considera-

ção que aqui mereceu teve-a na despedida de quinta feira, na gare do caminho de ferro, onde compareceram as principais individualidades da nossa terra e bastos elementos de todas as classes sociaes.

Felix d'Amaral, tendo de retirar para Ponta Delgada onde foi recentemente collocado, não podendo, pela urgencia da partida, despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que n'esta cidade lhe dispensaram a gentileza penhorante da sua amizade e das suas relações, fal-o por esse meio, despedindo-se com verdadeira saudade e manifestando a todos o sincero sentimento da sua gratidão.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Musica no passeio

Toca hoje, durante a kermesse no Jardim Publico d'esta cidade, com um variadissimo repertorio a banda regimetal d'infanteria 4.

Executa na segunda-feira, 16, no Jardim Publico, das 7 e meia ás 9 e meia a phylharmonica dos *Limpinhos* o seguinte programma:

1.ª PARTE

<i>Cordonier de Comptoir</i> ord.	<i>C. Braz</i>
<i>Rosa do Paraizo</i> symph.	<i>S. Leite</i>
<i>Cadiz pot-pourrit</i>	<i>Valverde</i>
<i>Perola do Mar</i> gavote...	<i>Mattos</i>
<i>La Catalane</i> fantasia....	<i>Gimenes</i>

2.ª PARTE

<i>Uma festa na Serra</i> de	
<i>Pilar</i> rapsodia.....	<i>Moraes</i>
<i>Boas festas</i> valsa.....	<i>Moraes</i>
<i>Bohemios</i> ordinario.....	<i>A. Vives</i>

ANTONIO CERQUEIRA

E

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

ADVOCADOS

Rua do Ouro, 149, 2.º
 LISBOA

O HERALDO

Por circumstancias especiaes fica para um dos proximos numeros a publicação do prometido artigo do Raul Proença sobre a polemica religiosa.

Tambem ficam para o proximo numero varios outros artigos.

Sob o titulo—*Collecção de Leis*, de pequeno tomo publicadas em 1904 sobre diversos assumptos, e legislação judicial dispersa, promulgada de 1 de abril 1895 a 31 de dezembro de 1906, editou a «Biblioteca Popular de Legislação» com sede em Lisboa, rua de S. Mamede, 111, (ao largo do Caldas) mais um dos seus numerosos livros, no qual se inclui tambem a tabella dos emolumentos dos secretarios dos tribunaes do commercio, de 29 de agosto de 1889.

Como se vê é uma publicação util e necessaria a toda a gente, que custa apenas a modica quantia de 200 réis, e que o editor remette a quem a pedir, sendo o pedido acompanhado da respectiva importancia.

ESTUDANTES

Recebem-se em Faro, na rua Conselheiro Bivar, 91.
 Bom tratamento e preço commodo.

NO ALGARVE

NOTAS DE VIAGEM

III

SUMMARY

Predicção sobre Villa Nova—Os brindes dos reis convertendo á escravidão um povo livre—Praças de guerra... mansal—Portimão civilisa-se—O cheiro «especial» das terras algarvias—Um giro pela Rocha—Os gritos das varinas são a nossa alvorada—Para Monchique—Esquissos de paisagista—Chegada ás Caldas—Um Eden no fundo do valle—Byron e o dr. Bentes Castel Branco—O Japão doando-nos as mais bellas flores—Nascentes sulphureas—Um antigo balneario romano apragoado nas chonchas de Roxende e Ruy de Pina—Os banhos predilectos de João II—Monchique ninho de franciscanos—Allude-se ao heroismo de Joaquim Antonio d'Aguiar—Os burros... Cyrineus do forasteiro—Opinião de Victor Hugo e George Sand acerca d'estes «philosophos»—Descenderão os annos de Monchique do aruço de Sancho Pansa?... —E' o que vamos experimentar

Portimão—ou Villa Nova—é a terra algarvia a que o Futuro mais carinhosamente sorri: a sua condição de estancia balnear, o seu porto amplo e profundo a dar guarida a vastas embarcações, a sua importante industria da conserva de peixe, o seu fabrico de rolhas, a sua exportação de figo e de sal, dão-lhe fóros de nervosa actividade e prognosticam que, dentro de alguns annos, ao fazer-se o prolongamento da via ferrea a Lagos, será o mais activo e florente centro do Algarve.

Afonso V doou Portimão a Gonçalo Vaz de Castello Branco—como se fizesse presente d'um berloque de cadeia a um afilhado no exame d'instrucção primaria—e o felizardo do fidalgote, vendendo dono de todo o povoado, foi tificou-o. Só nos não diz a Historia se elle poz cães de guarda ao portão e se engastou cacos de garrafa na crista dos muros, como em propriedade brazileira.

D'ahi veio o considerar-se ainda hoje a villa como a praça de guerra... de segunda classe. A arrogancia bellicosa que nos ficou da descendencia de Castella, leva-nos a considerar como praças guerreiras quaesquer paredes com ameias.. desdentadas.

A povoação alastra n'um vasto ambito pontoando de casaria alegre as margens do porto.

A colonia balnear forçou já o municipio a pôr-se em contacto com a civilisação, desenhando um jardim publico a marginar o rio e fazendo um regular abastecimento d'aguas aos moradores; não tardará que uma rede de canalisação ponha o povoado ao abrigo d'essas podridões que nos arruamentos levam á pituitaria dos forasteiros um perfume que se não pode dizer que seja precisamente o do resedál! O que de resto se nota na mór parte das terras algarvias onde a permanencia das classes piscatorias e a colheita oceanographica impede os bons preceitos da hygiene.

A longa facha de areia que se estende entre os aggrupamentos plutonicos e o espelho azul do Oceano dá o encanto e a primasia a todos os banhistas atrahidos aqui, até do baixo Alemtejo. Para tomar banho quasi se não carece de alinhar barracas. Por toda a costa, em alta *falaise*, descem as familias que occupam as vivendas da beira-d'agua e pejam hotéis e casas de renda na villa, servindolhes de recatado *boudoir* as grutas numerosas e caprichosissimas que dão para o mar.

A paisagem, do alto da Rocha,

onde perigosamente circulam vehiculos, é d'uma plena grandeza de horisontes. D'um lado as tintas verdes da vinha e dos figueirae, pincelando montes e collinas—á outra banda o Mar, a vastidão do azul té a linha difusa do horizonte manchado aqui e ali pela fumaceira d'algun paquete.

Percorrida a villa, visitadas algumas fabricas que são aqui os grandes monumentos a attestar a vida indigena, entrevistado um *figaro* verboso que nos põe na ividencia de todos os ridiculos locais... descansamos finalmente algumas horas na remançosa pazez do hotel, sem remorços nem sobresaltos, té que ao alvôr nos acorda o ruido de duas varinas, de perna nua e seios bamboantes, que em attitude felina, mesmo sob as nossas janellas, pretendem disputar á unhada a acquisição d'um cachucho! Bello despertador para quem vae conferir aos destinos da *carrinha* madrugadora uma excursão a um dos recantos algarvios que nos indicam como succursal... do Paraizo. Toca a erguer que o sol não tarda—no dizer do poeta —a «poisar o pé cõr de rosa na montanha».

6 horas. A caminho de Monchique. Estrada caprichosa e variada na paisagem. O trajecto, na ida, um tanto penoso pela ascensão. Alvejam povoados, casas que se afoufiam na verdura, os montes de Alvôr, Figueiras, Mixilhoira a Grande e Odiessa. Os ameiros assignalam o caprichoso serpentear d'um rio. Por entre macissos de flores cuidadas ha retalhos de milho, quadrados de trigo fulvo, hortados, pomares, toda a variedade cultural, em nuances, como uma carta chorographica, alternando com manchas arboreas, n'um perfeito cosmopolitismo: o sobreiro atletico, de tronco desnudado pela ultima tirada, a laranjeira picada de fructos d'ouro, a figueira muito redonda abrindo té ao chão as suas folhas envernizadas, a oliveira que ressumá toda a tristeza biblica, a alfarrobeira de vagens verdoengas, o castanheiro giganteo, aninhando os ouriços na suavidade da sua folhagem, romeira gritante, de flores ardentes, protestando contra as magnolias que abrem sorrisos castos na brancura da floração...

Aqui e além, o caminho é assignalado de cruzes que lembram ao viajor as tristuras da existencia: é toda uma chronica de crimes e desastres que a piedade familiar obriga a ter bem de memoria. Passam por nós, ranchadas de peixeiros, muito falladores, que vão distribuir ás terras do interior o *bodo* do mar. Nas ribas dos montes pastam cabradas d'origem africana.

E' certo que a *carrinha* tem andado celerem, e que o conductor nos entretem com a sua palestra pittorescamente... cantante.

Avistam-se já, á beira do caminho, alguns «cottage» das Caldas de Monchique—estação climaterica e sanitaria—com letreiros indicativos de hotel. Qual será o que mais nos convém? Naturalmente aquelle que merecer as preferencias amistosias... do cocheiro!

Apeemo-nos a visitar o estabelecimento thermal envolto na espessura dos arvoredos. E' bem verdade que aqui temos ante os nossos olhos um excerpto cintrense. Se não appareceu ainda um Bryon para cantal-o em versos immortaes, em compensação surgiu o dr. Bentes Castel Branco para reclamar-o em folhetos illustrados.

As Caldas de Monchique são um

Eden de vegetação e de frescura em pleno Algarve. Quando o estio calcina a terra, refugiarmo-nos n'esta mansão da Natureza é viver a vida descuidosa dos abbades, longe do *struggle for life*. Nas profundezas d'uma ravina, em que as vivendas graciosas surgem dos macissos de trepadeiras em flor, como «bibelots» de surpresa, a água jorra cantante de frescura, aos zigzags, contornando ilhotas, arrepiando-se nos rochedos, descendo em cachoeiras espumantes, espelhando por aqui e por ali os passadiços rústicos e as hastes graciosas dos fetos. Na encantadora amenidade da mata florescem as hortensias—essa deliciosa flor que Lord Macartney nos trouxe do Japão—exhibindo a belleza das suas corollas polipetalas. Ha capichos vegetaes que surpreendem. O forasteiro queda-se embebecido ao percorrer esse valle umbroso, da entrada do Ramal á Fonte Ferrea, ou do Paraizo aos *petits Niagáras* dos Tanques Novos.

Só a estreiteza do horario nos força a abandonar esse recanto paradisíaco, tão convidativo, mesmo sem banquete... da maçã reineta.

O balneario é uma casa ampla, ao rez-do-chão, um tanto pezada nas suas abobadas e repartida para a direita e para a esquerda em cacifos destinados aos banhos de imersão, duches geraes e parciais, de vapor, massagem, meca notherapia, gymnastica medica e bromotherapia. Joram ali quatro nascentes d'água minerais hypossativas, carbonatadas, alcalinas e sulfatadas, alem de aguas ferreas e potaveis purissimas. O edificio limita uma das faces do terreo destinado aos jogos, á cavaqueira, aos concertos e aos giros choreographicos que constituem o proemio dos casamentos... d'arribação. Em torno ha o casino, e «chalets» para uso da colonia balnear.

A historia das thermas de Monchique perde-se na dominação romana, que aqui deixou palpaveis vestigios. A sua fama é apregoada nas amarellecidas chronicas de Garcia de Rezende e de Ruy de Pina, ao referirem a morte de D. João II que por aqui se gastou em mergulhos e caçadas, assistindo ás festas dos vaqueiros da Serra que elle fazia terminar por luctas bestiaes, com brindes de fogaças.

Façamos a nossa provisão de «postaes» que é uma especie de *formiga branca* das bolsas da humanidade e... almocemos. O dia avança e por isso não ha tempo a perder. A *carinha* prosegue agora para a villa de Monchique—uma legua subindo a estrada: continuo miradouro da Serra que se alastra por trinta kilometros (não incluindo ramificações) té ao Espinhaço de Cão e Aljezur.

Monchique sorri-nos no seu aglomerado de seis mil almas, ás faldas da Foia e da Picota, com derivações macadamizadas para Almodovar, Mil Fontes e Odemira. O seu aspecto é aprazivel, a resaltar d'um fundo verdoso do pinhal, com filetes d'água deliciosa que jorra dos cimos da montanha. Não surprehe pois que os franciscanos escolhessem o local para moradia, em 1631, e por largos annos ali cevassem, até á resolução heroica de Joaquim Antonio de Aguiar, intimando-lhes despejo. Da colmeia fradesca ficaram ainda *cortijos*: razão porque os naturaes, fortes e laboriosos, colhem bastante mel e não se desacostumaram de fazer... *aduelas*.

A permanencia em Monchique obriga a uma ascensão á Foia—903 metros sobre o nivel do mar—o ponto culminante do Algarve.

E' indispensavel, porem, apparelhar os burros que não estão ali á mão de semear. Ha o russo do «Ti Manuel da Jaquinita», o burrinho preto, esperto d'orelha, que o «Zé Piscalho» marcou na feira de Loulé, a jumenta branca da «Comadre Mari-Formiga»... Basta! Não é preciso mais nenhum d'esses philosophos que Victor Hugo considerou mais sabios que Platão e a George Sande asseverava terem mais raciocinio que uma academia. Todos estes onagros, convertidos á docilidade pelo força do azorrague, são de gente fran-

quista. Podemos asseverar-o de verdade.

Pois venham de lá essas alimarias, com albarda e rabicho. O que receiamos é que elles descendam do ruço de Sancho Pansa, porque então não será por estas horas mais chegadas que attingeremos os pincaros da Foia.

João Arruda.

NOTA—Na chronica anterior convem rectificar um lapso, a distancia de Messines a Silves, que é de 17 kilometros.

JOAQUIM PERES

MEDICO

Dá consultas diarias em sua casa, na rua da Corredoura, das 12 ás 2 horas da tarde. 115

Eslado sanitario de Tavira

Afim de se não suppor mau o estado sanitario da cidade e seu termo e evitar tanto quanto ser possa o terror que algum procura infundir, referindo se ao de leve, quer a epidemias ou endemias que grassem na cidade, quer ás medidas um pouco mais apertadas que as auctoridades sanitarias entendem sempre dever tomar por este tempo, ou ainda pelo facto de terem sido ultimamente visitadas por doença algumas pessoas da nossa primeira sociedade, publicamos tal qual nos foi fornecida pelo sr. subdelegado de saude dr. Antonio de Sousa a nota comparativa do obituario na cidade, desde 1 de janeiro até 31 de agosto, durante os ultimos 5 annos:

Annos.....	1903	1904	1905	1906	1907					
S-xos.....	V. F.	V. F.	V. F.	V. F.	V. F.					
Sant'ago.....	25	52	34	32	28	16	39	26	21	
Santa Maria.....	41	36	35	36	47	49	38	40	38	49
Hospit. I.....	18	5	10	8	19	10	20	1	19	11
Totales s-xos.....	84	93	79	76	99	87	94	85	83	81
Totales geraes....	177	155	186	179	164					

Reconhece-se, por outro lado que o estado sanitario da nossa cidade é satisfatorio, comparando-o, quanto á mortalidade, com o de qualquer outra cidade.

Tomemos Evora, por exemplo, cujos dados nos são fornecidos pelo *Diario de Noticias* de 6 do corrente, em correspondencia daquela cidade.

O obituario cetadino durante os oito primeiros mezes deste anno, foi respectivamente:

Anno de 1907	EVORA pop. 16.152 h.	TAVIRA pop. 12.178 h.	EVORA pop. 12.178 h.
Janeiro.....	44	32	33
Fevereiro.....	62	21	47
Março.....	44	16	33
Abril.....	49	19	37
Maió.....	44	21	33
Junho.....	56	16	42
Julho.....	43	27	32
Agosto.....	77	22	58
Totales.....	419	164	315

Na ultima columna referimos o obituario de Evora á população de Tavira para maior facilidade na comparação.

D'ahi se conclue que a percentagem da mortalidade de Evora para os oito primeiros mezes passados—25,94, é quasi dupla da de Tavira—13,46.

Não ha pois de que assustarmos.

VENDOEM-SE

Duas propriedades: uma no sitio da Fonte Salgada, consta de terra de semear e matosa, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras e casas de moradia, cabana, palheiro, chiqueiro e poço d'água doce; outra no sitio da Balleira consta de terra de semear e oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, vinha e casas de moradia, cabana, palheiro e chiqueiro. Trata-se com João Fernando Netto que vive na 2.ª propriedade da Balleira. 133

As candidaturas á chefia do partido regenerador

Duas são as candidaturas que n'este momento se apresentam, pretendendo a direcção superior do grande partido politico que teve por chefe o saudoso e inolvidavel estadista Hintze Ribeiro.

A imparcialidade isenta de paixões de mesquinha corregedoria diz-nos que uma só destas, se póde considerar accetivel, legal e utilitaria aos interesses do partido que são igualmente os do paiz. A candidatura do sr. Julio de Vilhena, a quem se não podem negar meritos e competencia para dirigir supremamente a familia regeneradora, não tem a sancção legal do direito que só assiste a quem, sem tergiversações, militou sempre nas fileiras do seu partido e que por elle, sem pezares, sacrificou a sua pessoa tanto material como moral. Os sentimentos menos altruistas, justificados em psychologias accommodaticias, não podem servir na occasião para escudar pretensões que se geram exteriores á razão e ao bom senso.

O partido regenerador não pode nem deve hesitar um momento, sequer, em decidir-se por quem representa o direito, o futuro da grande collectividade politica que em face da melindrosa situação do paiz, precisa integrar-se intimamente com os interesses da nação.

O partido regenerador sob pena de morte, não pode na hora presente continuar no conservantismo que até agora representou na nossa politica. E' indispensavel que tenha quem o lance fóra dessa orbita restricta e de atrazado ideal, que se não coaduna com as necessidades das gerações modernas. E' necessario que quem o dirija tenha a firmeza de o collocar na vanguarda das nossas aspirações; unico meio talvez de fazer sustar a onda subversiva, que d'outro modo tragará num hausto enorme as instituições e todos aquelles que tentarem oppor-se-lhe.

A candidatura do sr. Julio de Vilhena é espuria porque a sua legitimidade só poderia ser-lhe dada pelo partido. O partido regenerador não foi consultado e não tem por isso o dever de a reconhecer. A carta escripta a s. ex.ª pelo sr. Pimentel Pinto é uma absorção de poderes que nós partidarios temos o dever inadiavel d'impugnar, e se o não fizermos immediata e energeticamente, perderemos todos os direitos de cidadãos livres e conscientes do nosso dever. Não se trata neste momento d'um acto cujas consequencias se redimam dentro da familia partidaria; trata-se d'uma questão vital para esta força viva do paiz e portanto, n'ella nenhum de nós poderá abdicar do seu direito iniludivel. Se a questão se jogasse entre dois partidarios, teriam ambos o mesmo direito, e a chefia pertenceria áquelle que maior numero de votos alcançasse; mas n'este caso a lucta trava-se entre um partidario e um extranho que allega razões que n'este momento não podem caber.

E' extranho e tem o sido ha mais de quinze annos e até mesmo em actos officiaes hostilizou o partido nos seus interesses. Ha por isso tanta razão para a sua candidatura como haveria para a do sr. Antonio José d'Almeida, se a quizesse apresentar. Cumpre pois a todos os homens dignos do partido regenerador opporem-se a esta inversão de poderes, que pretende fazer superar sentimentos de mesquinha emulação e vaidade aos interesses sagrados do partido que representa uma parte do paiz.

Urge lançarmos o nosso grito de protesto contra a decisão da commissão sobre os elementos que constituem a assembleia eleitoral para a nomeação do chefe. Reclamemos já pela imprensa o logar que nos pertence n'essa assembleia.

A constituição d'essa assembleia é deficiente e falsa. Os antigos deputados e governadores civis na maioria não podem representar a vontade dos concelhos do paiz, porque são em regra individuos extranhos aos mesmos, e que, por mal entendida conveniencia politica, representaram em côrtes cir-

culos que não eram da sua naturalidade ou districtos para que, como extranhos foram nomeados. A representação genuina só a podem dar os concelhos. Sem perda de tempo é indispensavel, se não quizermos continuar n'este servilismo que nos afoga, n'esta subserviencia que nos arranca todas as prerogativas de cidadãos participantes d'uma sociedade civilisada, que a familia regeneradora em cada concelho se reuna e proceda á eleição do chefe, lavrando acta do acto eleitoral, formulado com as formalidades precisas, e entregando depois ao deputado, ou governador civil, ou outro individuo que tenha representação na assembleia da chefia, para que seja portador das actas que serão n'este caso a genuina expressão da vontade do partido. D'este modo, sem incommodos nem despesas toda a familia regeneradora affirmará n'aquella assembleia a viva expressão do seu direito e da sua vontade.

Ahi fica pois lavrado o meu protesto. Aqui deixo expressa a minha discordancia irreductivel contra a decisão da commissão, excluindo a representação dos concelhos. O momento não é para tibiezas; é preciso avançar resolutamente para o fim que as nossas consciencias nos indicam. E' necessario que ninguém delegue em outro o seu direito, o seu pensamento, o sentir do seu ser como elemento partidario. O tempo não é para fraquezas. Se todos nós, povo politico regenerador, não nos compenetrarmos da necessidade da integridade partidaria, teremos o triste espectáculo que se está representando no tablado superior do nosso theatro politico. Unamo-nos todos e avancemos em massa pugnando pelo nosso dever e pelo direito da candidatura do unico proponente.

Faro João Rodrigues Aragão.

CELEBRIDADES

Minha cara Senhora

Vou responder á sua amavel e gentil cartinha, e que eu não esperava. confesso, porque ha já tanto tempo que dos nossos labios não sahia a minima palavra de sympathia ou de saudade... O amor vulgar é curto como o canto d'uma andorinha, e momentos volvidos, nem elle ecôa em nós a saudade dos momentos passados. Mas como vejo que á sua piedosa memoria subiu a minha imagem e a minha voz, como diz, não porque um latente amor antigo se lhe abrigue ainda no seio, mas porque tem visto o meu nome nos jornaes, eu lhe escrevo agradecendo as suas amaveis, como injustas referencias. E permita que lhe chame «minha cara senhora», como escrevi, ainda que o faça com manifesta injustiça, porque nunca a senhora me sahio excessivamente cara... Foi um amor barato e ligeiro, eis a razão porque talvez ache improprio o qualificativo.

Mas a razão porque V. Ex.ª se lembrou de mim! Sempre ha coisas bem imprevisitas! Ora na verdade... A celebridade do jornal! confesso que fiquei perplexo ao saber isto, porque nunca supus que uma senhora lesse os meus artigos, e que elles tivessem a suprema honra de se acharem, entre algumas cartas perfumadas e alguns figurinos ingleses, ou talvez de envolta com algum objecto de borraça, na preciosa caixinha de segredos de V. Ex.ª

Sempre supus que as leitoras dos meus artigos se reduzissem a duas ou tres senhoras em cada terra onde chegam as minhas produções, mas d'aquelas que usam oculos, falam da cathedra, querem o feminismo—e são eminentemente feias. As mais, lindas caras suaves de anjos e serafins, supus eu lá alguma vez... oh! não, por Deus!... Sempre pensei que a Mulher, que eu acho tão adoravel no ponto de vista do sentimento, em relação a celebridades, se limitasse a admirar a celebridade d'um bom dente, d'um panamá alegre, d'um pedante das praias ou do vestido mais garrido, da pose mais elegante, do sorriso mais adoravelmente idiota!

Mas a celebridade do jornal! isto transtórna-me o juizo! Num país de analfabetos—celebridade em escrever! Diz V. Ex.ª «Sei que, novo como é, já tem uma certa celebridade». Nunca m'a pesou, estou a ver, nem nunca leu o numero certo de kilogrammas que ella vale na balança... Mas não saber V. Ex.ª que neste país a celebridade é um attributo geral, tão derramado pela sociedade como o bacilo de Kock! Tem no emtanto uma vantagem esta tuberculose—é eminentemente curavel. Neste país criva-se a gente dos attributos mais gentis.

—Oh! não ha rapaz mais sincero! não ha espirito mais robusto! gesto mais delicado! mesura mais perfeita! Talento, é as carradas. Não é ministro, por causa das opiniões politicas.

Isto diz se de cada um de nós nas salas, ali na Figueira, nas Caldas, no Gerez, em Espinho, onde V. Ex.ª veraneia agora.

Mas um dia esse rapaz apaixonou-se por uma mulher, escreveu um artigo anti-religioso, não gostou do chapéu espalhafatoso d'uma senhora ou d'um trecho de musica aclamado, é de ouvir:

—Não merece consideração nenhuma! E' o ente mais desprezivel do mundo! Não ha gesto mais alcoolico, mesura mais incorrecta! E' um bruto, e imagina-se um portento. Não é continuo d'uma secretaria por causa d'aquella maldito génio! Elle o paga, o imbecil!

Depois contam-se segredos irritantes, historietas escandalosas, uma vez que elle escalara um muro, perseguira a criada do Doutor Feijóco, que andava muitas vezes com o callarinho sujo...

A celebridade é isto, minha senhora! Celebridade... não acredite nessas declarações d'amor! V. Ex.ª sabe, por experiencia própria, o tempo que ellas duram! E' uma ária que se canta e dura um quarto de hora...

Ah! não sabe V. Ex.ª que neste país custa mais a fazer uma moeda falsa do que um doutor; que um falsário vale mais que um lente, e que a celebridade está tão baixa que a unica celebridade que a gente pode ambicionar—é a celebridade de não ser celebre.

Ah! ahi é que está a verdadeira celebridade! Não andar a gente na boca do mundo! E, em questões de boca, só amar e desejar uma boca vermelha—para beijos saos, sabendo a ginjas, rescendendo aromas! d'um travo doce—amargo e saboroso!

Viver a gente no campo, com o corpo saio, vigoroso, aos beijos a uma mulher bella, aos beijos ao pão alvissimo, aos beijos á agua fresca, aos beijos ao vinho puro e vermelho—a vida toda ella um beijo, santo como um beijo de esposa, delicioso como a carícia d'uma amante!

E depois... em vez da visita dos grandes *amigos*, eu teria glóbulos rubros, a tua visita constante na circulação do sangue, eu teria os fagueiros no meu corpo! e em vez de subir á gloria... teria o prazer mais doce de subir ao monte proximo, não arrimado a um velho escritor, mas a um nodoso cajado! Ah! viver a gente no campo! sem haver Romeus de luneta, velhos fidalgos de nariz comprido, a assertarem ambos os objectos sobre a cara da nossa doce amada! ai que ventura! que ventura! Como será feliz a gente num retiro assim, no meio de pomboas brancas, de gallos a cantar logo pela alvorada, de arvorea robustas, de agua correndo em mananciaes, cantando, flauta pastoril, músicas ligeiras pela areia branca, deslizando pelas pedras claras, entre juncos e espadanas...

E' essa a fama que eu ambiciono—ser anonimo, não nos ferirem tres ou quatro linguas viperinas dos pequenos meios, e ter ao pé de nós uns labios que, como recompensa de todos os nossos sinceros esforços para a vida energica, feliz, vigorosa, de todos os nossos semelhantes, tivessem só o meu amor sentimental, e depois uma niahada de filhos a chilrear, com o peito forte, com as mãozinhas brancas a sacudirem a tristeza, a atraiarem a alegria!

O mais, essa celebridade que V. Ex.^a acha tão agradável, e que a impressionou talvez depois d'um bom lunch ou da leitura d'uma página d'amor, essa celebridade que me proporcionará um brilhante futuro, nem a desejo, nem a mereço! E como eu a acho facil, no entanto! Tão simples e tão facil, veja lá, como responder a uma declaração d'amor! como dar um beijo! desprender um suspiro! verter uma lagrima! (Tudo isto, já se vê, com sinceridade).

No entanto agradeço as suas palavras de sympathia, que me evocaram uma palida recordação e — eu sei lá — talvez uma palida e amarela saudade. Eu lh'a envio, se aceita flôr tão humilde. Enquanto a celebridade, Deus a affaste de mim por muitos annos, que eu prefiro a Hemoglobina á Fama. E acredite, minha senhora: para se ser celebre neste país, e vir o nosso retrato nos jornaes, já não é preciso senão — o irmos puxar á nora, numa tarde de estio, á quinta da Formiga!

De V. Ex.^a att.^o e adm.^o

Raul Proença.

N. B. — Lembra-se d'aquella noite em que a fui encontrar a falar com o Passos? Bella noite aquella! E a respeito do Passos, tambem já está celebre? E' o que lhe deseja.
27-Agosto 1907.

R. P.

CARTA DE FARO

Não nos é dado intervir na vida intima dos partidos porque em nenhum d'elles — com prazer e desassombro não nos cançaremos de o dizer e repetir — somos alistados. Todavia e unicamente, para bem informar *O Heraldo*, sempre lhes direi, leitores amigos, que nos centros de cavaco se está discutindo muito, por vezes com desusado calor, a chefia regeneradora, prestes a ser facto consumado. Sabe-se que a disputam os srs. conselheiros Teixeira de Sousa e Julio de Vilhena.

Do que temos ouvido e pelas pugnas da palavra que temos presenciado, vemos que as sympathias recahem no sr. Teixeira de Sousa. — O nosso comprovinciano e amigo sr. José Maria Seraphim, digno intendente de pecuaria na cidade da Horta (Fayal) vai muito em breve unir se pelos indissolúveis laços matrimoniaes com uma gentil e prendada dama d'aquella cidade.

— Tivemos o prazer de abraçar, na quarta feira, o nosso presado amigo pessoal sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, antigo deputado por esta provincia e que a esta cidade veio conferenciar com o sr. commendador Ferreira Netto. O sr. dr. Azevedo retirou na tarde do mesmo dia a sua casa nessa cidade, tendo na *gare* uma affectuosa despedida de correligionarios e amigos.

— O nosso amigo sr. Manoel Antonio Rosa, ex professor do lyceu d'esta cidade, prosegue no proximo futuro anno lectivo, leccionando todas as disciplinas dos lyceus. O sr. Rosa, como se sabe, é competetissimo para o leccionamento e foi o mais lisonjeiro o resultado obtido no anno transacto pelos seus discipulos.

— Com sua estremeçada filha, regressou das Caldas das Felgueiras, o nosso presado amigo sr. Manoel Joaquim Ferreira d'Almeida, digno agente do Banco de Portugal, n'esta cidade.

Veem sensivelmente melhorados dos seus soffrimentos pelo que os felicitamos.

— Como o calor aperta — o setembro leva a palma ao agosto que abalou — os farenses vão debandando para as praias e para os campos. Partiram: para Albufeira, o nosso presado amigo dr. Ponce y Sanchez esposa e filho e a sr.^a D. Alice Soares, filha do official do governo civil sr. José Soares; para Monte Gordo o nosso amigo dr. Alberto de Moraes, esposa e filhinha, Sousa Oliveira e filha e Manoel Thomaz de Sousa e familia; para a Armazão de Pera, o nosso amigo dr. Joaquim da Ponte, a sr.^a D. Maria Graça e filhos, Bernardino Reis, Eduardo Salter, João Trigo Ramos, Domingos Arouca, etc.

HORTAS DE VILLA REAL

O numero de 22 de agosto do *Guadiana* diz «muito» em poucas linhas.

Parece que o nosso eximio articulista não sabe o que são aguas represadas artificialmente.

Custa a crêr!... Temos um dique que impede a entrada das aguas do rio no Sapal, ainda que não completamente — umas comportas que permitem a sahida das aguas do estero: — Onde estão as aguas represadas artificialmente? Refere-se o nosso raro antagonista ás aguas do rio que pouco ou nada passam para além do dique? Essas é que são as represadas? Olhe que para o professor Ricardo Jorge e para toda a gente essas aguas até ao dique são livres; entram e sahem com a maré!...

Queira explicar-se para fazermos os nossos juizos sobre tão atilada comprehensão...

O numero de 29 de agosto — muito mais interessante! Confirma as nossas suspeitas...

Vejam os leitores o que «elle» diz: — «D'esta forma as comportas favorecem, não ha duvida, a sahida das aguas; mas a entrada, em lugar de a favorecer, impede a»... — E por essa mesma razão que o estero de anno para anno se torna mais pantanoso.

As aguas sahem e não entram — beneficio devido ás comportas.

Nem mais nem menos: as represadas artificialmente são — para o notavel articulista do *Guadiana* — as aguas do rio porque... não entram no estero!

Que pena esse numero do *Guadiana* não chegar ás mãos do Inspector geral de saúde!

E nós ainda tivemos a ingenuidade de querer elucidar o illustre articulista!...

Peça lá a um engenheiro amigo da redacção, que lhe explique o que são aguas represadas, o valor dos diques no saneamento d'uma região de pantanos produzidos pela invasão das aguas de qualquer rio, a utilidade das comportas quando aquem dos diques ha nascentes de agua e vertentes de serra, terras baixas e vales a drenar, etc. — porque nós não temos tempo nem... paciencia.

O final d'esse artigo é curiosissimo. Como beliscámos o Ramirez, escandalisa-se o *Guadiana*. E' o «noli me tangere»... — muito bem, mas olhe que as nossas beliscadelas são inoffensivas enquanto que os versos ou prosas dos articulistas sobre diques e aguas represadas são martelladas no engenheiro e que o compromettem. Com certeza não as leu. Com um pouco mais dão cabo do homensinho!

— Soberbo o numero de cinco de setembro!... Devia o *Guadiana* ter começado por ahí (que desillusão!) porque nos evitava uma grande massada. O *Guadiana* o que queria era uma ponte e não um dique — Isto é: uma ponte que permitisse a paisagem sobre o estero para mais rapida galopagem, mas que não impedisse que todas as terras pertencentes á companhia do Sapal fossem inundadas, varias vezes durante o anno, pela agua salgada do rio. Vinham as marés vivas invadiam até aos confins aquillo tudo deixando depois charcos e pantanos. De longa duração, até junto da estrada, — como muitas vezes os vimos antes da construcção do dique, e, — depois, os proprietarios que cultivassem aquelles terrenos se fossem capazes d'isso e os hortelões, por quem hoje tão desastadamente pugna, que se governassem com mais esses pantanos ás portas das casas. Não sabemos o que a hygiene condemnaria mais — se o malfasejo e sordido interesse dos que pediam só a ponte, se a impudica prosapia do *Guadiana* de hoje.

Para todos elles seria preferivel que todo o Sapal, continuasse inculto e pantanoso, que a companhia proprietaria se arruinasse e que os hortelões emigrassem, juntando mais pantanos aos que já lá tem junto das habitações, a verem todas aquellas terras conquistadas ao rio, enxutas já na sua maior parte, permitindo os trabalhos agricolas e extincta a sua in-

salubridade. Queremos acreditar que o dique não fosse construido com o fim de sanear as Hortas, mas do que não resta duvida é de que foi, apesar de mal construida, uma obra meritoria que tornou fertil uma região improductiva, enxugando multissimos pantanos e por consequencia concorrendo para diminuir a insalubridade das Hortas mais visinhas. Diz-nos o *Guadiana* que no dia em que uma inspecção technica, feita por auctoridades competentes, lhe demonstrar que o que alli se fez não prejudica a saúde publica então desistirá das suas reclamações. Duvidamos muito d'esse resultado enquanto não lhe convier politicamente dizer o contrario, mas do que o *Guadiana* pode ter a certeza é de que essa inspecção technica mandaria fazer exactamente o que lá se tem feito: impedir com um dique melhor construido a entrada das aguas do rio com a vedação completa e favorecer com uma comporta e um ou outro desnivelamento a sahida das aguas das nascentes e das chuvas não aproveitadas.

E' o que se faz em toda a parte n'essas condições onde ha vastas extensões de terrenos a conquistar para a agricultura, e para combater o paludismo e onde os aterramentos seriam dispendiosissimos e impraticaveis como no Sapal. No sitio da Lagoa, ao poente sul dos Pinheiros, temos uns pantanos produzidos pela agua das chuvas, ali represada, e, de vez em quando, pela invasão, em marés vivas, da agua do mar. Está ahí indicado o aterramento ou a construcção d'um dique, um canal e a respectiva comporta. Não sabe o *Guadiana* das febres que por alli tantos estragos fazem? Porque não reclama? Não lhe convem á politica?

Agora deixe dizer-lhe que o unico interesse que nos moveu a tratar d'este assumpto foi o do saneamento das Hortas e foi para ahí que quizemos chamar-lhe a attenção indicando-lhe as causas actuaes da insalubridade.

Não prestamos serviços a ninguém e supomos até que os proprietarios do Sapal não perdem o tempo a ler o *Guadiana*, — nem queremos desviar-nos do caminho que traçamos.

O que nos interessa é a saúde de todo o concelho. Nada mais.

O mesmo não succede ao *Guadiana* e registamos a sua declaração de que «nada, absolutamente nada, fará alterar a sua attitude n'esta questão.» Isto é: o nosso desnoortado antagonista continuará a dizer-nos que o estero e o dique são a causa de milhares de doenças dos Hortelões. A unica que se lhes poderia attribuir em pequena parte é o paludismo e essa já demonstrámos bem claramente que são as proprias Hortas que a produzem. Os mosquitos pullulam ali mesmo não é preciso ir buscar os poucos do estero. Todas as outras, que o *Guadiana* possa inventar, desde a gripe até á variola esperamos que nos demonstre a causa, — mas scientificamente e não com argumentos de rufião gaitero.

Se continuar a attribui-las ao estero... nem sequer tentaremos dissuadi-lo... Toda a gente está convencida que as nossas «elucidaciones» seriam inuteis para o «reverendissimo»... articulista.

(... Margaritas ante porcos...) Em outros artigos, sr. redactor, se a sua gentileza nos servir de estímulo, sem nos mettermos a doutores — continuaremos tratando de outras causas de insalubridade da Villa, das Hortas e de Cacella, bem que pese ao *Guadiana*, e por aqui nos ficamos hoje com os nossos sinceros agradecimentos. Vale e até breve.

Villa Real de Santo Antonio.

Setembro 1907.

Epaminondas.

VENDE-SE

Uma morada de casas, com seis compartimentos, quintal e ramada, situada na freguezia da Conceição, junto á estrada real. Quem pretender pode dirigir-se a Antonio d'Horta.

132

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos: Heje, 15 — D. Joanna Ribeiro Barbosa, Joaquim Diniz Alfonso Rollo. Segunda, 16 — D. Julia Chelmicki Judice Samora, D. Firminá Judice da Costa, Francisco da Luz Cesar Ribeiro, Alfredo Ernesto da Cunha, Joaquim d'Abreu Camacho. Terça, 17 — D. Olimpia Lamas Ascensão, D. Beatriz dos Prazeres Cabrinha. Quarta, 18 — D. Maria Catharina dos Santos Peres. Sexta, 20 — D. Sol Ruah, Estevão José de Sousa Reis, José d'Abreu Macedo Ortigão. Sabbado, 21 — José Sarmiento.

Regressou de Arrayollos o reverendo capellão de infantaria 4 sr. José Joaquim Simões Junior.

Acompanhado de sua esposa está em Entre-Rios o sr. dr. José Ribeiro Castanho.

Acompanhado de sua esposa e filho regressou de sua excursão pelo norte do paiz o sr. Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo.

Esteve em S. Bartholomeu e regressou antehontem a S. Marcos da Ataboeira o sr. Joaquim Celorio Palma.

Partiu de Villa Real para o norte do paiz o sr. Silvino Fontoura.

Com sua familia retira brevemente para a praia do «Medo das Cascas» o sr. Antonio de Jesus Cabrinha.

Partiram para a Mina de S. Domingos as esposas dos srs. tenente Coelho e alferes Vasco Campos de infantaria 4.

Com seu filho passou hontem para Moriannes o sr. dr. Agostinho Lucio.

Regressaram antehontem de Hespanha a Albufeira a esposa e filho do sr. dr. Mexia de Mattos.

Regressou da Mina de S. Domingos o alferes sr. Antunes Centeno.

Estiveram em Távira e regressaram já a Lisboa o srs. Fabricio Victor Narchial Franco e seu filho sr. Raul Maria Franco.

Passou hontem o 1.^o anniversario natalicio da menina Maria Luiza Teixeira d'Azevedo.

Esteve hontem n'este cidade o reverendo padre Freitas Barros.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Amendoa coca...	17800	15	kilos
dura...	800	15	»
Alfarroba.....	800	60	»
Centeio.....	600	14	litros
Cevada.....	380	»	»
Chicharos.....	600	18	»
Favas.....	700	»	»
Feijão raído....	17500	»	»
Grão.....	17100	»	»
Milho de regadio.	520	»	»
Milho de sequeiro.	580	»	»
Trigo rijo.....	700	»	»
Sal.....	50	»	»
Batata.....	400	15	kilos
Azeite.....	22200	10	litros
Aguardente....	17800	»	»
Vinagre.....	300	»	»
Vinho.....	600	»	»

Real Instituto de Soccorros a Naufragos

Na sede da Commissão local de Távira, capitania do porto, recebem-se proposta para a construcção d'um barracão-abrigo para um barco salva vidas.

Condições e projecto patentes na mesma sede todos os dias uteis das 11 da manhã ás 2 da tarde, até ao dia 25 do corrente.

Távira, 14 de setembro de 1907.
O Presidente da Commissão executiva,
Carlos d'Almeida Pereira. 140

LAGAR

Arrenda se para o fabrico da novidade pendente o Lagar da Bella Fria com todos os seus pertences, excepto capachas.

Recebem-se para este fim propostas em carta fechada até ao ultimo dia do corrente mez em casa de Francisco José Marques Freire, n'esta cidade. 139

SOMATOSE

CONTRA A CHLOROSIS

Grandes festejos a Nossa Senhora da Luz

Deve realizar-se no proximo dia 22 do corrente mez com a maior pompa possivel, a festa annual a Nossa Senhora da Luz, na freguezia do mesmo nome d'este concelho, havendo de manhã festa d'Egreja, com missa cantada por instrumental e sermão pelo rev. padre Senna Netto, e de tarde grandes e vistosas corridas de bicyclettes, procissão, arraial e basar, abrilhantando todos os actos externos á Egreja, a philharmonica de Távira, denominada os «Limpinhos».

Deve haver grande concorrência, em virtude de se esperar a concessão de um comboio de regresso para Faro, que deve sahir da Luz á chegada do mixto das 11 e meia. 138

EDITAL

João Possidonio Guerreiro, Comendador da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição e Presidente da Camara Municipal de Távira.

FAZ PUBLICO:

QUE, até ás 12 horas da manhã do dia 17 do proximo mez de outubro na secretaria d'esta Camara se recebem propostas em carta fechada para a arrematação das carnes verdes a consumir n'esta cidade do dia 1.^o do proximo mez de dezembro ao ultimo de novembro de 1904.

N'esta dita secretaria estão patentes as condições da arrematação em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Cada proponente fará acompanhar a sua proposta do deposito provisorio de 100\$000 réis que, para o arrematante se converterá em definitivo. Pela mais baixa proposta abrirá a camara licitação verbal.

E para que chegue ao conhecimento de todos se vae publicar este e outros que eu Joaquim Augusto Barrot Trindade, secretario da Camara o subscrevi.

Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Távira, 12 de setembro de 1907.

O Presidente,

137 João Possidonio Guerreiro.

CASA

Vende-se uma na rua d'Alegria que se compõe de 12 compartimentos no alto, 2 armazens nos baixos, quintal, poço d'agua, duas varandas, tendo frente para a dita rua d'Alegria e para a Praça da Lagôa.

Quem pretender deverá dirigir a sua proposta em carta fechada á redacção d'este jornal. 134

EDITAL

João Possidonio Guerreiro, Comendador da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição e Presidente da Camara Municipal de Távira

FAZ PUBLICO:

QUE até ás 12 horas da manhã do dia 3 do proximo mez de outubro, na secretaria d'esta camara, se recebem propostas em carta fechada para a arrematação dos seguintes rendimentos municipaes a cobrar durante o proximo anno de 1908:

Bases da licitação	
Taxas do mercado municipal e do 2. ^o e 9. ^o ramos dos impostos indirectos	2:300\$000
1. ^o ramo dos ditos impostos.....	1:400\$000
3. ^o , 6. ^o , 12. ^o ramos dos ditos impostos	125\$000
13. ^o ramos dos ditos impostos.....	125\$000
7. ^o e 8. ^o ramos dos ditos impostos...	305\$000
10. ^o ramos dos ditos impostos.....	45\$000

E para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser affixados nos logares do costume e publicados no jornal da terra. Paços do Concelho de Távira, 12 de setembro de 1907.

O Presidente,

136 João Possidonio Guerreiro.

Nunca desesperar



ANTONIO PINTO VIEIRA

O TESTEMUNHO

Braga, Rua do Souto, 37,
9 de Fevereiro de 1906.

Meu filho Antonio, de 14 annos d'idade, soffria desde o berço as mais atrozes dores que acompanham essa terrivel enfermidade, o reumatismo, e eu, quasi desesperava salva-lo quando a vossa Emulsão de Scott operando a sua cura radical, me veio dar a alegria de o ver hoje restabelecido.

José Pinto Vieira.

A RAZÃO

Os que padecem de reumatismo sabem muito bem que os seus soffrimentos são causados pela accumulacão de certas impurezas no organismo, que não tem força sufficiente para as expellir. E precisamente esta força que é dada pela

Emulsão de Scott

Mas não a pode dar senão sendo feita invariavelmente dos materias mais finos que se podem adquirir com o dinheiro, misturados em proporções conhecidas e approvadas pelos medicos mais habéis, e por um processo tão perfeito quanto se tem podido attingar com 30 annos de experiencia e estudo constante.



Exigir sempre a Emulsão de Scott, com o homem do peixe — que significa o processo Scott! É-nos feita a cusadía de dizer-vos, para o vosso proprio proveito, e não só para o nosso, que não ha emulsão sem ser a do Scott, que possui as notaveis vantagens que podisae notar tendo o cuidado de comparar a emulsão com o peixe com o peixe no involucro, recusando todas as outras, que muitas vezes contém oleo inferior, e ás vezes nem de bacalhau. NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 86, 1.º, Porto.

Uva para vinho

Vende-se da vinha do Roxo. Quem pretender, dirija-se ao actual possuidor, João Eduardo F. Antunes Centeno—Tavira. 120

Caminhos de Ferro do Estado
DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE
6.ª Secção de Via e Obras

ANNUNCIO

FAZ-SE publico que no dia 24 do corrente, pelas 12 horas do dia, na secretaria da 6.ª Secção de Via e Obras, em Faro, perante o respectivo chefe de secção, terá lugar a venda, em hasta publica, de uma porção de alfarroba, figo e amendoa, sendo as bases da licitação as seguintes, por cada 15 kilogrammas:

Alfarroba.....	200 reis
Figo.....	300 »
Amendoa.....	900 »

Para poderem licitar deverão os concorrentes fazer no acto da praça, o deposito de 5\$000 reis, não se admitindo que elles lancem, por cada vez, quantias inferiores a 5 reis.

Faro, 11 de setembro de 1907.

O Conductor Chefe da 6.ª Secção de Via e Obras

135 Eduardo F. de Mello Garrido.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas, sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fóra d'elle; a agua do PENEDO é utilissima na lithia se urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impudismo chronico e asthma.

A do Penedo Novo—nas doenças de estomagos, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excelente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhoea, lymphatismo e nas convalescenças.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A Agua de D. Fernando—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspiradas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO

—Rua da Cancellia Velha—31.

Em LISBOA—Largo de Santo

Antonio da Sé—5, 1.º

Em TAVIRA—Justino Augusto

Ferreira.

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abte em 20 de maio. Excellentes hoteis—Grande Hotel e Hotel do Avellames. Caminho de ferro até Villa Real: d'este ponto em deante, carruagem e malaposta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Estação a 250 metros do Estabelecimento. 54

Officina de canteiro e esculptura

DE JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

MODESTO & FIGUEIREDO

Grande deposito de adubos chimicos

Avenida Hintze Ribeiro, n.º 2—FARO

Fornecem-se adubos chimicos, simples ou preparados para todos os terrenos e em harmonia com a amostras de terra.

Direcção do agronomo Alexandre de Figueiredo e Mello.

Descontos aos revendedores. (108)

162 VENDIDOS EM 1906 PARA-RAIOS

Flammation, de ferro oco galvanizado ponta simples de platina iridium, cabos e chapas de descarga de cobre puro, SEM MAIS DESPEZA, posto no seu logar

45\$000 reis

Franklin, ferro oco galvanizado, ponta multipla de platina-iridium, cabos e chapas de cobre de descarga, tudo cobre puro, O MELHOR QUE SE FAZ, posto no seu logar, SEM MAIS DESPEZA

50\$000 reis

Modelo da Commissão Municipal de Paris, de ferro oco galvanizado, ponta «Pouillet» cabo de ferro, ligações e chapas de descarga de cobre puro, posto no seu logar SEM MAIS DESPEZA

30\$000 reis

Montagens de telephones, campaiuhas electricas e pára-raios absolutamente garantidos.

G. MIRAMON & C.ª

PRAÇA D. PEDRO, 46, 47, 48—LISBOA

Casa fundada em 1845

Muito cuidado com as imitações de casas pouco sérias 86

OURIVESARIA E RELOJOARIA LOPES

4 e 6, rua Tenente Valadim, 6 e 6 A

FARO

N'este estabelecimento encontra-se sempre um grande e variado sortimento das ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro e prata do mais fino gosto; sendo tudo vendido por preços sem competencia.

Especialidade em CORDÕES DE OURO de fabrico esmerado e barattissimos; e objectos proprios para brindes.

Relogios de todas as qualidades em ouro, prata, e aço, tanto para homem, como para senhora; despertadores de diferentes feitios, etc.

Artigos em Prata, como centros para mezas, com crystaes; assnca-reiros, salvas, tinteiros, palmatorias, paiteiros, talheres, castões, colheres, e muitos outros, que é difficil enumerar.

Recebem-se encomendas e concertos, que são executados com a maxima perfeição e economia.

SEMPRE NOVIDADES



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20 TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS (3)

BOA OCCASIÃO

Arrenda-se ou vende-se uma propriedade no sitio da Palmeira, freguesia da Luz; que consta de regadio, sequeiro, arvoredado e casa de habitação.

Quem pretender pode dirigir-se a João do Nascimento Callada.—Tavira. 122

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Rua 1.º de Dezembro, 20

42 FARO

PROPRIEDADE

Arrenda-se no sitio de Santa Margarida. Trata-se com Antonio Xavier da Trindade, Tavira. 124

CASA

Vende-se uma casa situada no Alto de S. Braz com 8 compartimentos, sala, corredor, 3 quartos, casa de jantar, cozinha, casa de despejo e um bom quintal com arvoredado. Quem pretender pode dirigir-se a Anna Maria d'Assumpção Castanho. Tavira. 119

A PEROLA DE TAVIRA JOSÉ VIEGAS MANSINHO Grande novidade

Acaba de chegar a este estabelecimento um enorme sortido de metaynes e luvas de seda, linho e algodão em preto e branco para todos os preços. 118

ARRENDAR-SE

Uma propriedade no sitio de Belmonte, freguesia da Luz, que consta de duas vinhas, figueiras, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras, terra de semear, casa de habitação e arrecadação.

Prefere-se rendeiro que habite a propriedade. Quem pretender pode dirigir-se a Justino Augusto Ferreira, rua Nova Grande, Tavira. 131

EDITAL

João Possidonio Guerreiro. Comendador da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição e Presidente da Camara Municipal do Concelho de Tavira.

FAZ PUBLICO:

QUE os requerimentos para matricula nas aulas da escola Jára (1.º anno do curso geral dos Lyceus) acompanhados com os documentos exigidos no art.º 26.º do regulamento geral de ensino secundario, devem dar entrada na secretaria d'esta Camara de 10 a 30 do corrente mez.

Que as aulas da dita escola abrem aos 17 dias do proximo mez de outubro ás 11 horas da manhã.

Secretaria da Camara Municipal de Tavira 4 de setembro de 1907.

O Presidente, 129 João Possidonio Guerreiro

ANNUNCIO

A Camara Municipal do Concelho de Tavira manda annunciar que pela 1 hora da tarde do dia 26 do corrente mez de setembro, nos paços d'este concelho, terá lugar a hasta publica por meio de carta fechada, da renda por dois annos dos quintaes da Galleria e do predio rustico denominado Lagoa dos Cavallos. São bases de licitação respectivamente as importancias de 12\$000 reis e 50\$000 reis annuaes.

A Camara reserva-se o direito de pelas mais alta proposta, abrir licitação verbal.

Para que chegue ao conhecimento de todos este e outros de igual teor vão ser affixados nos lugares mais publicos e publicados no jornal da terra.

Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Tavira, 5 do setembro de 1907.

O Secretario,

Joaquim Augusto Barrot Trindade.

130

2.º ANNUNCIO

NO dia 15 do corrente mez de setembro, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, se hão de arrematar em hasta publica, a quem maior lance offerecer, acima do seu valor, ficando a contribuição de registo por inteiro á custa do arrematante, os bens seguintes:—Primeiro—Duas vaccas, no valor de 45\$000 reis.—Segundo—O dominio directo com o foro annual de 10\$000 reis, imposto em um predio rustico no sitio do Brejo, freguesia da Luz, d'esta comarca, de que é senhorio util e emphyteuta Francisco Rodrigues Cervo, d'esta cidade, tem o valor de 129\$000 reis.

—Terceiro—O dominio directo com o foro annual de 10\$000 reis, imposto em um predio rustico no dito sitio do Brejo, freguesia da Luz, de que é senhorio util e emphyteuta Joaquim Pereira Palermo, do indicado sitio e freguesia; tem o valor de 126\$000 reis.—Quarto—O dominio directo com o foro annual de 450 reis, imposto em uma correlia de terra de semear no sitio do Serrão de Leiria, freguesia de Santa Catharina d'esta comarca, de que é senhorio util e emphyteuta João de Brito do mesmo sitio e freguesia; tem o valor de 9\$387 reis. Estes bens são os que não tiveram lançador na praça constante dos editaes e annuncios com dita de 19 do passado mez de agosto, pertencem á herança deixada pela fallecida D. Ludovina Emerenciana Furtado Pacheco que residia n'esta cidade e são vendidos por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario orphanologico a que por obito da mesma se procede n'este juizo e cartorio do 3.º officio.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do art.º 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 2 de setembro de 1907. Verifiquei:—Sabbo.

O ajudante do escrivão do 3.º officio em exercicio, 127 Joaquim do Carmo Palma.

J. J. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e Arroz

Compram-se borras d'azeite

58 a 64—R. Conselheiro Bivar, 58 a 64

52 FARO

ADUBO CHIMICO

Já chegou a primeira remessa da acreditada marca coroa Rio Tinto.

a MATHIAS PERES ROJO & IRMÃO TAVIRA 128

PROPRIEDADE

Com sequeiro e regadio, vende-se no sitio da Foz. Trata-se no escriptorio do dr. Cavaco—Rua Nova Grande—Tavira. 100

ARRENDAR-SE

As propriedades sitas na Capelinha, Matto de Santo Espirito, proximo do Vau e Valle de Caranguejos. Trata-se com Antonio da Conceição Chaves, Alagôa, Tavira. 117